

A Incorporação da Videografia de Michael Jackson no Episódio *Michael* de *Glee*¹

Rafael Alessandro VIANA²
Cristiane do Rocio WOSNIAK³
Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O décimo primeiro episódio da terceira temporada da série de TV *Glee* – intitulado *Michael* – incorpora elementos da videografia de Michael Jackson em suas apresentações musicais, como coreografias, cenários, figurinos, enquadramentos e efeitos especiais. Este artigo apresenta os elementos comuns ao trabalho do cantor e ao seriado, trazendo uma análise do que cada canção e suas referências visuais evocam no desenvolvimento narrativo do episódio.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; videoclipe; ficção seriada; Michael Jackson; *Glee*.

1 Introdução

Glee, série de TV musical conhecida por regravar antigos sucessos da música e apresentá-los a uma nova geração, teve seu primeiro episódio transmitido nos Estados Unidos no dia 19 de maio de 2009 e, após 121 episódios distribuídos em seis temporadas, teve fim em 20 de março de 2015. Em seu décimo primeiro episódio da terceira temporada, o seriado presta um tributo ao cantor Michael Jackson, onde o elenco regravou nove canções do artista e apresentou cada uma delas durante o capítulo.

O presente artigo evidencia elementos comuns aos videoclipes e às apresentações de três dessas canções: *Bad*, *Scream* e *Black or White*. Além de explorar a similaridade entre a videografia do cantor e as encenações musicais na série, é indicado como essas canções contribuem com o desenvolvimento do enredo. Para isso, o artigo trará também um breve contexto do enredo do episódio até o momento da apresentação musical, situando o leitor e permitindo um melhor entendimento do desenvolvimento da trama.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UNESPAR - campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP), e-mail: rafaelalexandror@yahoo.com.

³ Orientadora do trabalho. Docente do Curso de Cinema e Audiovisual da UNESPAR - campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP), e-mail: cristiane_wosniak@yahoo.com.br.

Referenciando teóricos de base como Arlindo Machado, David Bordwell, Kristin Thompson, Jacques Aumont e Michel Marie, o artigo analisa questões formais dos videoclipes e das apresentações da série, encontrando um possível diálogo estabelecido entre esses produtos audiovisuais.

2 Videoclipe e reencenações

Como aponta Arlindo Machado (2011, p. 174), “o vídeo é um sistema híbrido; ele opera com códigos significantes distintos, parte importados do cinema, parte importados do teatro, da literatura, do rádio e, mais modernamente, da computação gráfica”. Essa reflexão é importante para compreender como se dá a construção de alguns dos videoclipes de Michael Jackson: *Scream* e *Black or White* são dependentes da computação gráfica para compor cenários e efeitos especiais, ao passo que *Bad* e *Black or White* apresentam uma narrativa expandida que vai além do tempo da canção – tornando-se, então, curtas-metragens. Sendo assim, como aponta Machado (2011), ao tratar do cinema *stricto sensu* e do vídeo *stricto sensu*, “os meios se imbricam uns nos outros e se influenciam mutuamente, a ponto de, muitas vezes, tornar-se impossível classificar um trabalho em categorias como cinema, vídeo, televisão, computação gráfica ou seja lá o que for” (MACHADO, 2011, p. 196).

As apresentações no seriado *Glee* adquirem esse caráter híbrido ao reencenarem em alguns aspectos a videografia de Michael Jackson. Essas reencenações têm a função de expandir o enredo da série, trazendo mais significado a cada apresentação, indo além da letra da canção.

Bordwell e Thompson (2013, p. 129) denominam “motivo”, dentro de um filme, como “qualquer elemento significativo repetido”, podendo ser “um objeto, uma cor, um lugar, uma pessoa ou até mesmo um traço de personagem”. Para analisar os elementos comuns aos videoclipes de Michael Jackson e as apresentações na série, trataremos desses elementos como motivos.

3 Segmentação do enredo

Para compreender o contexto e desenvolvimento do episódio da série, este artigo propõe uma segmentação do enredo, separando, em um esquema escrito, o desenvolvimento da trama em partes maiores e menores.

Para Bordwell e Thompson (2013), essa segmentação “nos permite não apenas perceber as similaridades e as diferenças entre as partes, mas também organizar a progressão formal geral”. (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 135)

Por se tratar se um episódio inserido em um contexto maior – a temporada –, diversas tramas individuais cruzam com a principal; essa que diz respeito somente a este episódio. A segmentação abaixo ignora a trama de cada personagem que transpassa o enredo do episódio, focando a atenção no desenvolvimento do enredo deste capítulo específico.

3.1. Corredor do Mackling High (escola)

a. Os integrantes do *New Directions* discutem sobre a possibilidade de apresentarem canções do Michael Jackson na próxima competição de clube do coral – as regionais.

b. O grupo apresenta a canção *Wanna Be Startin' Somethin'*.

3.2. The Lima Bean (café)

a. Sebastian, líder dos *Warblers*, grupo rival ao *New Directions*, conta que eles também pretendem apresentar música do Michael na mesma competição.

3.3. Sala do coral do Mackling High

a. O *New Directions* decide ensaiar músicas do Michael mesmo sabendo que seu principal rival apresentará canções do cantor.

3.4. Estacionamento

a. O *New Directions* marca uma reunião com os *Warblers* para discutir qual dos grupos poderia apresentar Michael na competição.

b. Os dois grupos apresentam a canção *Bad*.

c. Sebastian joga um *slushie* (raspadinha) em Kurt, mas acaba acertando o rosto de Blaine – que grita de dor caído no chão.

3.5. Sala do coral do Mackling High

a. Kurt conta para o *New Directions* que Blaine terá que fazer uma cirurgia no olho.

b. Indignados, o grupo decide o que deve fazer em relação à violência de Sebastian.

c. Artie e Mike apresentam *Scream*.

3.6. Sala de ensaio

a. Santana confronta Sebastian sobre o que havia no *slushie* para ter ferido Blaine tão gravemente.

b. Santana e Sebastian apresentam *Smooth Criminal*.

c. Sebastian admite ter colocado sal grosso no *slushie* para causar tal dano, mas que seu alvo na verdade era Kurt.

3.7. Sala do coral do Mackling High

- a. Santana conta aos integrantes do *New Directions* o que Sebastian havia feito e revela para o grupo que fez uma gravação em áudio do líder dos *Warblers* admitindo seu ato.
- b. Os alunos decidem se devem denunciar Sebastian.

3.8. Auditório do Mackling High

- a. O *New Directions* opta por ensinar uma lição de união aos *Warblers*, reunindo os dois grupos no auditório do colégio e anunciando que abdicariam de apresentar canções do Michael na competição, como uma proposta de paz entre os corais.
- b. O *New Directions* apresenta *Black or White*.

4 O videoclipe *Bad*

Roteirizado por Richard Price e dirigido por Martin Scorsese, o videoclipe de *Bad*, de Michael Jackson, foi lançado mundialmente em 12 de setembro de 1987. Apresentado originalmente em formato de curta-metragem, com 18 minutos, o vídeo recebeu também um corte de 4 minutos que contém apenas o trecho da música como videoclipe.

O roteiro do curta apresenta a história de Darryl (Michael Jackson), que retorna ao gueto após ficar uma temporada estudando em uma escola particular de classe alta, fazendo com que Mini Max (Wesley Snipes) e seus antigos amigos criem uma gangue que passa a confrontar o garoto por ter esquecido de suas raízes. Darryl se junta, então, a um grupo de punks para provar a gangue rival o quanto ele ainda é ‘mau’ (figuras 1 e 2).



(Figuras 1 e 2 – O embate entre a gangue de Darryl e a de Mini Max)

Em *Glee*, quando o *New Directions* confronta os *Warblers* para decidirem qual dos grupos poderiam apresentar Michael Jackson na competição (segmentação do roteiro parte 3.4a), o seriado evoca *Bad* ao recriar o embate entre duas ‘gangues’ em um cenário semelhante ao do curta-metragem.

Seguindo a nomenclatura de Bordwell e Thompson (2013), podemos definir o cenário e a situação de conflito aqui estabelecida em cena como motivos semelhantes as duas narrativas.

Para recriar o cenário do videoclipe, o seriado abandona os corredores e salas do Mackling High – que compõem o fundo de grande parte das cenas – e leva seus personagens para um estacionamento. Mesmo o clipe de Michael se passando em uma estação de metrô, a estrutura do ambiente, com colunas largas e pé-direito baixo, onde se passam as duas apresentações são semelhante (figuras 5, 6, 7 e 8).

O cenário aqui passa, então, a “entrar dinamicamente na ação narrativa do episódio” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 209), ao evocar por similaridade o ambiente do clipe de Michael Jackson, deixando de “ser apenas um recipiente para eventos humanos”.

A implicação estética que a diferença entre as locações traz à tela é a iluminação. Enquanto a estação de metrô onde Michael canta é iluminada por vários pontos de luz espalhados por todo o cenário (figuras 5 e 6), o estacionamento em *Glee* apresenta poucos pontos de luz (figuras 7 e 8), fazendo com que o ambiente adquirisse um caráter sombrio que não está presente no vídeo de Michael, mas que ainda está em sintonia com a canção. Se aproximando de uma estética *noir*, a série aposta na iluminação *low-key*, raramente vista no programa, que “cria contrastes mais fortes e sombras mais nítidas e escuras” (BORDWELL, THOMPSON; 2013, p. 227).

Outras semelhanças vinculadas à *mise-en-scène*⁴ do clipe estão no figurino e na disposição dos personagens. Enquanto os *Warblers* trajam seus uniformes, os integrantes do *New Directions* estão todos vestindo uma jaqueta de couro preta – que remete a utilizada por Michael no videoclipe da canção. As roupas combinando entre os membros de cada grupo organizam visualmente os indivíduos das diferentes gangues

⁴ O termo é originário da língua francesa e significa ‘pôr em cena’ [originalmente utilizado nas artes cênicas/teatro]. Nas Teorias de Cinema, entretanto, o termo é utilizado para fazer referência à direção cinematográfica, na expressão do controle do diretor sobre tudo o que aparece no quadro fílmico.

em cena (figuras 3 e 4) e facilitam a assimilação da função narrativa da escolha da canção em tal parte do episódio: a disputa entre gangues.



(Figuras 3 e 4 – O embate entre o *New Directions* e os *Warblers*)



(Figuras 5 e 6 – A estação de metrô registrada sob diferentes distâncias focais)



(Figuras 7 e 8 – O estacionamento tenta reconstituir a estação de metrô de *Bad*)

5 *Scream* em *Glee*

Enquanto *Bad* evoca duas características da videografia de Michael, *Scream*, em *Glee*, funciona como uma reprodução quase exata do videoclipe original. O dueto entre Michael Jackson e sua irmã, Janet Jackson, foi lançado em maio de 1995 e permaneceu

até 2014 na lista da revista Forbes como o videoclipe mais caro da história⁵, custando na época de lançamento US\$ 6,9 milhões.

A direção do projeto foi de Mark Romanek e nele temos Michael e Janet cantando e dançando em uma nave espacial. A estética do videoclipe chama a atenção: além do cenário futurista e efeitos especiais, o vídeo é apresentado em preto e branco.

Este é um caso específico de apresentação na série que rompe com o naturalismo. Como definem Aumont e Marie (2008, p. 178), “o naturalismo, originalmente, é a descrição do homem em sociedade segundo o modo das ciências naturais”. Aplicado às artes, o naturalismo pode ser entendido como “a doutrina estética que busca inspiração direta na natureza e a reproduz com fidelidade” (MORAIS, 1991).

Nos deparamos aqui com uma apresentação realizada pelos personagens Artie Abrams e Mike Chang, situados em um cenário futurista, com figurinos estilizados e interagindo com a gravidade zero. Seria um desafio para os roteiristas da série criar situações favoráveis no episódio para que essa apresentação ocorresse em condições verossímeis na vida desses personagens. Mas, pelo contrário, *Glee* vai além: Artie é cadeirante e não tem o movimento das pernas, mas na apresentação o personagem aparece andando e dançando de pé, negando sua natureza reforçada nos 54 episódios anteriores.

Para justificar essa sequência de condições que rompem o naturalismo, a série cria a apresentação e a projeta ao público como um momento de subjetividade mental de Artie – o personagem sonha acordado.

Na ocasião em que a apresentação da canção inicia na série (segmentação do roteiro 3.5b e 3.5c), Artie discute com seu mentor, Will Schuester, sobre a possibilidade do New Directions revidar a agressão dos Warblers ao invés de aguardar o julgamento das autoridades responsáveis. Na discussão, Artie se exalta, e assumindo uma postura agressiva, se levanta da cadeira de rodas e anda em direção a câmera acompanhado de Mike, enquanto a imagem gradualmente torna-se preta e branca, dando início à canção e ao sonho do personagem.

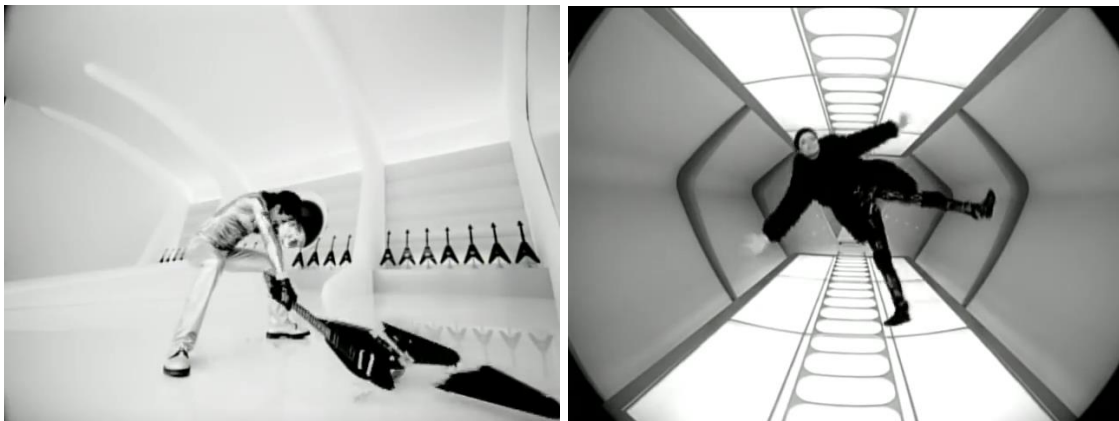
[...] o sonho é a via real do acesso ao inconsciente. Para Sigmund Freud, o sonho resulta de um trabalho de elaboração no termo do qual os desejos recalçados na vida diurna se exprimem, mas disfarçados

⁵ 5 clipes mais caros da história <<http://forbes.uol.com.br/listas/2014/10/5-clipes-mais-caros-da-historia/>> Acesso em junho de 2018.

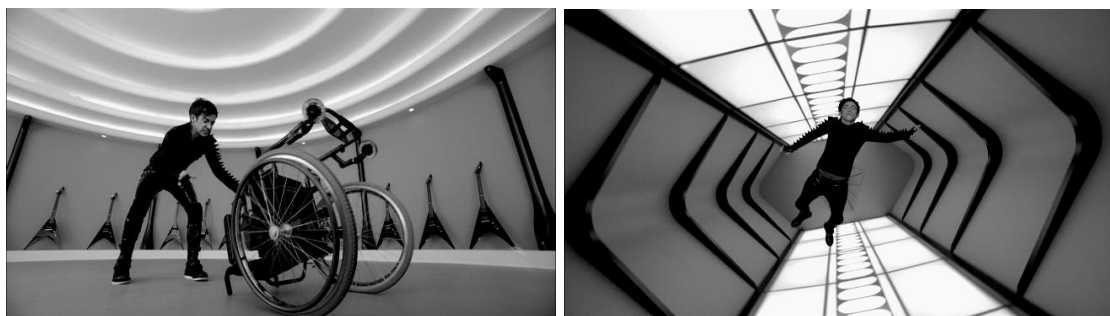
para contornarem a censura e serem admitidos pela consciência.
 (AUMONT; MARIE, 2008, p. 239)

A canção, que traz os relatos de uma pessoa cansada de injustiças, mentiras e pressão, torna-se, então, uma extensão dos argumentos apresentados pelo personagem em sua discussão com o professor. O momento de libertação do personagem é traduzido em imagens como a que ele joga sua cadeira de rodas no chão (figura 11) – fazendo alusão à cena do videoclipe original em que Michael quebra uma guitarra (figura 9) – e ao seu voo em gravidade zero (figuras 10 e 12).

A apresentação tem fim com o personagem sentado em sua cadeira de rodas, retornando à consciência, ainda no meio da discussão com Mr. Schuester – o que confirma que toda a ação apresentada durante a música não passou de uma ilusão do personagem, compartilhada apenas com os espectadores.



(Figuras 9 e 10 – Michael Jackson no clipe de *Scream*)



(Figuras 11 e 12 – Artie Abrams nas respectivas cenas de *Scream* reencenadas em *Glee*)



(Figuras 13 e 14 – Cenas que *Scream* que foram diretamente aproveitadas na apresentação de *Glee*)



(Figuras 15 e 16 – Toda a construção da apresentação faz referência ao videoclipe original)

6 *Black or White*

A última canção apresentada no episódio é *Black or White*, encerrando a disputa entre o *New Directions* e os *Warblers* acerca das canções de Michael Jackson. Escrito por Marc Lafia e dirigido por John Landis, o videoclipe de 1991 também pode ser encontrado em duas versões, de seis e 11 minutos. Nele, Michael interage com povos de diferentes culturas, que acrescentam ao decorrer do vídeo movimentos típicos de suas tradições à coreografia. Ao fim do videoclipe, pessoa de diferentes etnias são colocadas em frente a um fundo cinza, enquanto cantam e dançam a canção (figuras 17, 18, 21 e 22). Com a ajuda de computadores, as imagens de duas pessoas diferentes se fundem em um efeito de transição.

Como aponta Machado,

[...] o videoclipe aparece como um dos raros espaços decididamente abertos a mentalidades inventivas, capaz ainda de dar continuidade ou novas consequências a atitudes experimentais inauguradas com o cinema de vanguarda dos anos 20, o cinema experimental dos anos 50-60 e a videoarte dos anos 60-70. (MACHADO, 2001, p. 173)

Se no interior da linguagem da televisão, esse era um dos poucos formatos que tinham liberdade para experimentar e romper com uma normativa audiovisual vigente, observamos em *Black or White* essa inventividade e transgressão estética do videoclipe, que utiliza a mais alta tecnologia disponível na época para realizar o efeito de transição dos rostos.

A cena em questão tornou-se a principal marca do vídeo e, não gratuitamente, mostrou-se um caminho seguro para *Glee* referenciá-lo, já que é facilmente reconhecida pelos amantes da música pop.

Dessa forma, o videoclipe de Michael Jackson reforça a ideia de Machado, para o qual,

[...]graças ao papel catalisador da música pop, a que o videoclipe encontra-se estruturalmente associado, esta talvez seja a primeira vez que certas atitudes transgressivas no plano da invenção audiovisual encontram finalmente um público de massa. (MACHADO, 2001, p. 174)

E essa inventividade e transgressão não é infundada. A fusão dos rostos de diferentes países, etnias, culturas, corpos, cabelos, reforça a mensagem apresentada durante todo o videoclipe, sendo o oposto ao conceito de *Bad*, que trata do combate das gangues. *Black or White* propõe uma união de diferentes grupos, abraçando e celebrando suas diferenças, não apenas em sua temática, mas também na forma fílmica, quando evidencia as semelhanças e diferenças de diversos povos com o efeito utilizado.

Antes da apresentação do *New Directions* na série, Artie e Kurt anunciam aos *Warblers* que haviam renunciado de apresentar as canções de Michael nas regionais (segmentação do roteiro parte 3.8a). “Somos corais, devíamos nos apoiar”, discursa Kurt, dando início a canção.

Black or White é apresentada no palco do auditório do Mackling High, com exceção da reprodução que a série faz do plano em que os diferentes rostos se fundem frente a um fundo cinza. Esse fragmento não faz parte da apresentação do grupo dentro da diegese⁶, sendo uma reencenação destinada apenas ao espectador.

O seriado, ao contrário do clipe, funde apenas os rostos dos integrantes dos *New Directions*, não estabelecendo uma interação entre as diferentes ‘gangues’. Mas mesmo dentro desse único grupo encontramos pessoas com diferentes cores e formas, sendo

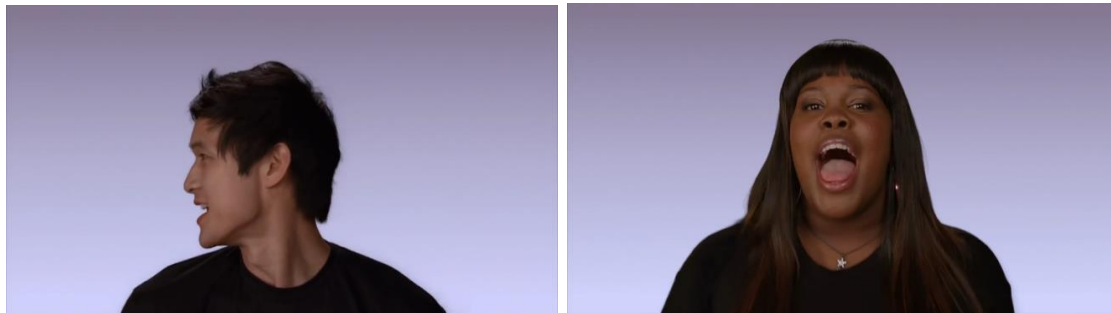
⁶ A diegese é a instância representada no filme, ou seja, o conjunto da denotação fílmica. Para Aumont e Marie (2018) a diegese torna-se a própria narrativa, incluindo-se aqui o tempo e o espaço representados nesta narratividade fílmica.

para os produtores o suficiente para retomar o conceito original do videoclipe (figuras 19, 20, 23 e 24).

A canção também evoca o acontecimento que agravou a disputa entre os dois corais. Em determinada parte da apresentação, Kurt canta “*don't tell me you agree with me, when I saw you kicking dirt in my eye*”⁷, fazendo uma clara referência ao momento em que Sebastian acerta o rosto de Blaine com um *slushie* (segmentação do roteiro parte 3.4c), levando o personagem a uma cirurgia no olho. Nesse ponto, a série que até então referenciava as canções de Michael Jackson apresenta uma inversão de papéis, fazendo com que a canção de Michael referencie um acontecimento da série.



(Figuras 17 e 18 – Personagens de diferentes etnias em frente ao fundo cinza)

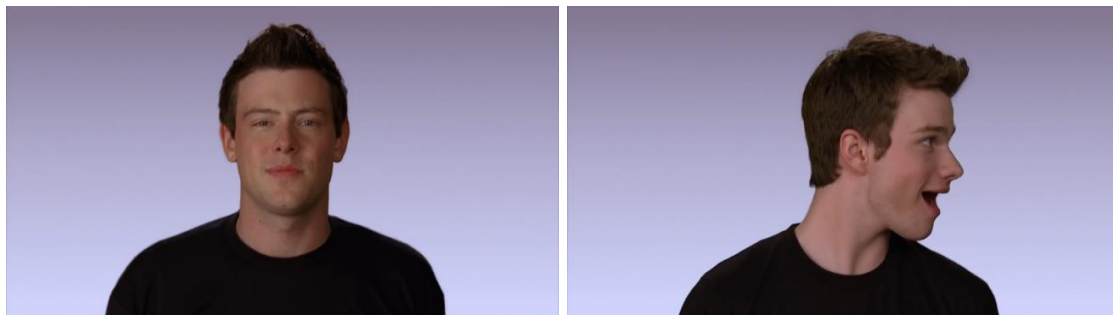


(Figuras 19 e 20 – A reprodução realizada na apresentação de *Black or White*)

⁷ Tradução livre: “Não me diga que concorda comigo, quando eu te vi chutando sujeira em meu olho”.



(Figuras 21 e 22 – Personagens repetem movimentos de cabeça, sincronizando a fusão dos rostos)



(Figuras 23 e 24 – Em *Glee*, os personagens fazem os mesmos movimentos em frente ao fundo cinza)

7 Considerações Finais

A partir da análise específica de três canções apresentadas no episódio *Michael* do seriado *Glee*, foi possível identificar em cada uma os elementos que faziam referência aos videoclipes do cantor, e como esses elementos estavam alocados nas apresentações trazendo consigo uma carga externa, pertencente ao seu contexto original – os videoclipes/curtas-metragens de Michael Jackson.

A reflexão acerca das apresentações que o seriado realizou permitiu também um entendimento de como os elementos presentes nas duas obras estão em sincronia com o roteiro da série, e como essas canções e citações visuais podem contribuir para o enriquecimento do enredo.

Glee, ao referenciar Michael Jackson não apenas com suas músicas, mas também com seus videoclipes, ajuda a manter viva, atual e acessível a um novo público e uma nova geração a videografia do cantor, que foi essencial para o desenvolvimento dos videoclipes como os conhecemos hoje.

Referências

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico do cinema**; Trad. Carla Bogalheiro Gamboa, Pedro Elói Duarte. – 1ª ed. – Lisboa: Texto & Grafia, Lda, 2008.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. São Paulo: Editora da USP, 2013.

JACKSON, Michael. **Bad** [Videoclipe]. Direção: Martin Scorsese. USA: Sony Music, 1987. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Sd4SJVstulc>> Acesso em: 25 jun 2018.

_____. **Scream** [Videoclipe]. Direção: Mark Romanek. USA: Sony Music, 1995. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0P4A1K4IXDo>> Acesso em: 12 jun 2018.

_____. **Black or White** [Videoclipe]. Direção: John Landis. USA: Sony Music, 1991. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pTFE8cirkdQ>> Acesso em: 12 jun 2018.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2001.

_____. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MICHAEL (Temporada 3, ep. 11). **Glee** [Seriado]. Direção: Alfonso Gomez-Rejon. USA: Fox Network, 2012. 44 min, son, color.

MORAIS, Frederico. **Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX**. Apresentação Ernest Mange. 2. ed. rev. São Paulo: Itaú Cultural, 1991.